

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 03/12/2022 | Semanal | Ano 1

pela verdade



MARCELO ENGANA-SE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS **CIGANOS** NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O Presidente da República equivocou-se ao referir-se à participação da comunidade cigana na Restauração da Independência. Ao contrário do que deu a entender Marcelo, os elementos da etnia cigana foram obrigados a participar do esforço de guerra pois caso não o fizessem seriam presos.

sumário



Parlamento chumba investigação pedida pelo CHEGA

// pág. 06

Mais uma vez, o CHEGA viu ser rejeitado o seu pedido para constituição de uma comissão de inquérito parlamentar, desta feita à gestão da pandemia levada a cabo pelo Governo. Em causa estão contratos milionários sem fiscalização escondidos pelo Executivo.



Jornalista de consórcio que atacou polícias contratado pelo Governo

// pág. 13

Um dos jornalistas que faz parte do Consórcio que fez uma reportagem a difamar as forças de segurança foi contratado pelo Governo, através da secretaria-geral do Conselho de Ministros, para levar a cabo uma pesquisa documental sobre comunicação clandestina.

AA A (CONSTANTE) RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL



POR **JOSÉ DE CARVALHO**
PROFESSOR E INVESTIGADOR DE HISTÓRIA

Portugal é uma Nação nove vezes secular e uma das mais antigas da Europa.

Muitas gerações deram o melhor de si na construção deste bem maior chamado Portugal.

A nossa existência, como Nação independente, tem sido assegurada com lutas e combates constantes. Há momentos de derrota, mas também de heroísmo. Uns e outros a necessitam de ser recordados. Os de derrota, para que se perceba que, tal como a vida das pessoas, a vida das nações também é feita de sacrifícios. Os de heroísmo, mostram como, quando tudo parece perdido, Deus se lembra de dar força e coragem aos homens acomodados, para que continuem o seu constante esforço de luta e de combate.

A 1 de Dezembro de 1640, quando tudo parecia perdido, os nossos antepassados recuperaram e salvaguardaram a nossa independência. Bastou um pequeno grupo de Portugueses corajosos, que arriscaram a vida e lutaram para defender a liberdade. Uma liberdade que garantiu Portugal, Terra de Santa Maria.

Hoje, no conturbado presente em que nos é dado viver, temos de recuperar a independência e a liberdade pátrias.

Neste sentido, precisamos de dizer CHEGA de negar a grandiosa História de Portugal!

CHEGA de negar que os Portugueses não deram «novos mundos ao mundo»!

CHEGA de destruir as antigas e sempre nobres tradições nacionais! CHEGA de doutrinação ideológica nas nossas escolas e que escravizam os nossos filhos!

CHEGA de aborto, de eutanásia e de uma cultura da morte!

Sim, precisamos de restaurar a nossa independência nacional, garantindo que Portugal voltará a ser grande aos olhos de Deus e dos homens com memória.

Restaremos um Portugal que defenda a Vida, desde o momento da concepção até à morte natural.

Restaremos a defesa intransigente da Família como célula base da sociedade.

Restaremos o orgulho na História de Portugal e o orgulho de sermos Portugueses.

Restaremos o orgulho de tornar Portugal um País decente para os nosso filhos e netos,

orgulhosos dum passado e seguros de que este legado será deixado às futuras gerações.

A data de 1 de Dezembro, feriado nacional, mostra-nos que a gloriosa História de Portugal teve um início no século XII, tendo sido assegurada a sua continuidade no século XVII e, enquanto houver Portugueses, a história continuará.

Contudo, para que não haja um «fim», sabemos que há muito, muito trabalho para restaurar Portugal. E esse trabalho de «restauração», que começou a 1 de Dezembro de 1640, é para ser continuado nos dias que correm. Hoje cada vez mais.

Com Portugal em desagregação, o nosso país é dos mais pobres da União Europeia. Os «espanhóis», agora, são outros, e estão cá dentro. Alguns até fingem ser Portugueses e falam muito em nome de Portugal. Porém, nas atitudes, são pouco defensores desta ideia maior. Usam o nome de Portugal para dele se servirem, ao invés de o servir.

Neste sentido, vamos necessitar de um grupo de conjurados, novamente, e que estejam dispostos a sacrificar-se por Portugal.

Neste final do ano de 2022, estamos transformados num País de gente com medo e assustada, que nem sequer celebra esta festiva data. Os poderes públicos, como vemos, afasta(ra)m-se da efeméride. Isto quando hoje, mais do que nunca, se impõe recordar a memória de tempos em que os homens se preocupavam com a soberania e o bem de estar de Portugal e dos Portugueses.

Já agora, não seria da maior relevância os poderes públicos assumirem esta comemoração a nível nacional?

E quem diz a nível nacional, com carácter oficial, diz nos vários distritos, concelhos e lugares do País. Afinal, um Povo sem memória corre o risco de desaparecer. E nós não podemos deixar morrer Portugal. A vantagem, como sabemos, é que, para quem é crente, Deus inspira, e sempre nos momentos mais difíceis, um punhado de Portugueses dispostos a sacrificar-se pela Nação. Não é por eles próprios. Mas pelo País. E os Portugueses, esses, bem o merecem!

AA ESTÁ A DEMOCRACIA A DEFINHAR POR CAUSA DA POLÍTICA?



POR **ANABELA MACEDO**
COORDENADORA DO CHEGA SINTRA

Se olharmos para os dados ao nível da abstenção desde as primeiras eleições realizadas em abril de 1976, constatamos que a mesma (apesar de termos evoluído imenso em termos de literacia) tem vindo constantemente a apresentar níveis elevadíssimos. Esta será, certamente, uma inquietação que, estou segura, mesmo inconscientemente, estará presente na mente de todos.

Como se chegou aqui? E o «aqui» é um nível de abstenção que nas últimas eleições Legislativas em janeiro de 2022 atingiu 48.58 % dos eleitores, ou seja, 5.256.840 eleitores não votaram.

Será facilmente perceptível que algo terá de mudar para que (conforme nos lembra o dito popular) os resultados possam ser diferentes.

O partido Chega desde a sua eleição por sufrágio universal nas Legislativas de 2019, honrou todos aqueles que o elegeram, mesmo nas alturas em que a cegueira ideológica de outros partidos também eleitos, ignorando o direito democrático do deputado eleito pelo Partido Chega, tentaram por diversas vezes, calar a voz que finalmente representava o povo português. Dada a resiliência, coragem e convicção do trabalho a realizar em prol do bem da nossa sociedade, o deputado Dr. André Ventura, e mais tarde, reportando aos dias de hoje, já com um grupo parlamentar de 12 deputados, trabalharam para que fossem apresentadas mais de 900 propostas de alteração ao OE de 2020, 2021, 2022 e mais recentemente 2023.

Mas, de forma continuada, e numa clara demonstração da falta de respeito pelo exercício da democracia e da participação política pelo partido Chega, são reprovadas todas as propostas apresentadas pelo mesmo.

Fundamentalmente, mais que o interesse nacional está em causa uma tomada de força da parte do partido que nos governa, apenas para provar que estamos a caminhar em direção de um regime totalitário, e em função da origem das ideias,

sejam elas boas ou más, se vota contra, porque, politicamente, é o mais correto.

Esta é uma das causas, eventualmente a principal, para o crescente afastamento dos cidadãos em relação á pratica da Democracia.

Vamos constatando, ao longo de 46 anos, desde o longínquo 1976 que os eleitos, se esquecem não raras vezes do motivo que os elegeu, subalternizando a Democracia á realização do exercício da prática política, e isso está errado.

É contra esta situação que nos devemos posicionar e lançar o apelo para que, independentemente de maiorias ou minorias, na hora de votar propostas, haja previamente um debate sério onde o interesse publico se sobreponha sempre, ao interesse da prática política e, então sim, estaremos verdadeiramente a exercer a Democracia.

É com base nesta análise e convicção que acredito, caso se tivesse observado a prioridade do exercício da Democracia em relação às práticas políticas teriam sido aprovadas algumas das 501 propostas apresentadas para o OE de 2023, tal como aconteceu com outros partidos. Não teremos a capacidade de melhorar tudo, mas, no aspeto da nossa atividade política enquanto eleitos, em nome da Democracia e dos cidadãos que nos elegeram temos essa obrigação, temos esse dever!

Não deixaremos que a cegueira ideológica prejudique uma ação, continuaremos a lutar por um verdadeiro Estado Democrático demonstrando, através das nossas intervenções e com a nossa conduta, que o Chega é efetivamente uma força positiva e decisiva a ter em conta para o futuro do País, e dessa forma voltar a trazer a esperança e o sentimento de participação na vida de todos aqueles que pretendem ter uma vida de qualidade, primando pela premissa, Deus, Pátria, Família e Trabalho.

NÓS- OS JOVENS DO FUTURO DE PORTUGAL!



POR **GONÇALO CAMACHO**
JUVENTUDE CHEGA

A juventude hoje é confrontada com estereótipos muito convenientes para os manipuladores das ditas melhorias sociais. Que propõem inverdades construídas para desmontar a nossa forma de vida e cultura. Neste cenário afloram as seguintes abordagens: a juventude é uma época de independência, de irreverência e de uso indiscriminado das liberdades. A realidade vem desmentir estes pressupostos, pois da mera observação conclui-se que existe nos jovens o medo da não aceitação na comunidade/grupo; O sentir necessidade de pertencer a algo; uma marcada submissão á voz corrente da identidade do agregado de que o jovem tenta fazer parte; o contorcionismo nas respostas comportamentais cedendo para se integrar, como mais um e tirar benesses, no que a comunidade aparentemente lhe oferece.

Evidentemente, não é inteligente perder o foco do comportamento dos jovens. Foco esse que advém da necessidade de conquistar espaço neste mundo. Em vertentes, tantas vezes antagónicas, como seja a individualidade em confronto com a necessidade de pertença. Como seja na disputa com os pais pela individualidade em confronto com a necessidade de pertença. Como seja na disputa com os pais pela sua singularidade, que não passa em maior parte das vezes de uma encenação controlada, com a finalidade de testar limites.

A acrescenta, nestes casos, que uma parte ajuda a outra a desenvencilhar-se das armadilhas do processo de crescimento, seja na sociedade seja na família.

Na integração social, fora dos laços familiares, surgem novos desafios. Que, atrapalham, pois, o coletivo social é algo cínico e tortuoso no acolhimento do recém-chegado. Este é apresentado com a indiferença e com a hostilidade. Onde resulta que

tem duas opções: a obedecer às regras do grupo ou a de sucumbir pois, para não ser expurgado, tem de ser aceite na prova de fogo que lhe exige coragem e flexibilidade no exercitar a capacidade de se submeter aos caprichos da maioria.

E isto tudo sem perder a dignidade e o respeito próprio. A multitudine de companheiros da jornada geracional, vai imprimir características pesadas de um mundo no qual o jovem saído do seio familiar se atreve a pertencer. O novato para sobreviver tem de apreender o uso instrumental das palavras, dos gestos e das diferentes formas de ver a comunidade que o rodeia, desde a simbologia aos valores. Um processo que começa pela imitação e evolui para a compreensão funcional.

A muitíssimo famosa rebeldia da adolescência não é mais do que a mecânica funcional entre o amor e o ódio. Este posicionamento dos jovens determina o protagonismo dos mesmos em todas as grandes movimentações/ revoluções da humanidade. Um mundo que confia o seu futuro ao discernimento dos jovens, sem o lastro do conhecimento, da cultura, da história, dos costumes e das tradições da comunidade. Este é, seguramente um mundo velho e cansado, que caminha para uma total ausência de futuro.

Nós, os jovens de hoje, conscientes dum passado e de uma herança imensa, da qual não nos divorciamos, respondemos à chamada da continuidade da luta por Portugal. Num combate contra a destruição das entidades universais que pautam a nossa forma de estar na vida (Deus, Pátria, Família e Trabalho), e pela contínua melhoria das condições de vida do povo português. Todos não somos demais, para defender Portugal e os Portugueses.

DIREITOS DA MULHER: AVANÇO OU RETROCESSO



POR **DUARTE NUNO MACHADO**
DEPUTADO MUNICIPAL DE MAFRA

Uma das principais ideias entre a direita e a esquerda política vive-se no facto que a esquerda acusa a direita de ser retrógrada e a direita acusa a esquerda de “evoluir” pelo caminho errado. Na verdade a evolução faz-se quando efetivamente no decurso do tempo em que as coisas à nossa volta mudam para melhor e há a necessidade de compreender que mudar nem sempre significa para o melhor possível. Ao longo do passado século o papel da mulher tem mudado em determinadas circunstâncias para o que eu considero efetivamente uma evolução e para outras nem tanto assim.

O facto da mulher ter entrado no mercado de trabalho e de ter o direito a votar vê-se como benéfico, e até eu próprio reconheço que a mulher é uma heroína, uma vez que, mesmo entrando no mercado de trabalho, continua a ter um papel fulcral na educação e cuidado dos filhos. Uma mãe efetivamente consegue superar as 24 horas do dia. No entanto, algumas alterações naquilo que chamamos “direitos das mulheres” não correspondem a uma melhoria da vida da mulher em algumas circunstâncias.

O direito ao trabalho sexual: A esquerda gosta muito de dizer que no antigo regime a mulher era tratada como objecto de satisfação sexual masculino, mas essa mesma esquerda é aquela que procura a legalização da prostituição, que no fundo consiste num termo bonito para que a mulher continue a ser tratada como objecto sexual, mesmo que por opção própria. O direito à barriga de aluguer: A esquerda gosta muito de dizer que no antigo regime a mulher era tratada como uma incubadora para a procriação. Servia para ter filhos e cuidar da casa. A mesma esquerda que vem pedir que a mulher deva ter o direito de disponibilizar o seu útero para a procriação. Não só se trataria a mulher como objecto de procriação, como a própria criança, no fundo, acabaria por ser tratada como mercadoria, na medida em que é “comprada, fabricada e entre ao consumidor final”.

Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação e direito a não ser submetida

a torturas e maltratos conforme a ONU: Uma mulher vítima de violência doméstica é tratada de forma indigna, tanto pelo marido como pela própria lei. A lei prevê que haja centros de acolhimento para mulheres que sejam vítimas de violência doméstica, mas, no entanto, segundo a ética da direita, se existe uma vítima, quem deverá perder as suas regalias é o agressor. Porque é que é a mulher a ir para um centro de apoio e não o agressor a ir para a prisão?

Direito a decidir a ter ou não filhos e quando tê-los: Neste direito muitas vezes acresce a discussão sobre o aborto. Claro que a mulher pode decidir não ter filhos, isso seria um assunto a ser tratado pelo casal, mas tendo filhos terá o direito de acabar com eles? Utilizou-se a desculpa das violações, que são efetivamente um acto gravíssimo, para aplicar a partir de casos particulares uma generalização de um direito mesmo quando a violação não existe.

Olhando para o passado, a paridade nunca foi necessária para dar à mulher o peso que ela mesma merece. As mulheres nunca tiveram a necessidade de se despirem no Vaticano para fazer a diferença. Temos vários exemplos de mulheres de excelência no passado que infelizmente o seu nome muitas vezes não vem nos livros da escola:

Marie Curie que se destacou na área da química pelos seus estudos sobre radioatividade; Amelia Earhart na área da aviação; Kathrine Switzer a famosa mulher que participou na maratona de Boston; Margaret Heafield, engenheira de software na NASA; Sofia Ionescu-Ogrezeanu, primeira mulher neurologista; Sofonisba Anguissola, artista plástica no século XVI; Valentina Tereshkova, primeira mulher a ir ao espaço e sozinha; Bertha Von Suttner, primeira mulher a receber o prémio nobel da Paz; Ada Lovelace, criadora da programação; Hannah Arendt, filósofa judia numa Alemanha Nazi, autora de uma das mais célebres obras da Filosofia Política: “As Origens do Totalitarismo”.

sumário



Seis cartas-bomba encontradas em Espanha

// pág. 14

Foram seis as cartas-bombas que, até ao momento, foram encontradas em Espanha. Uma delas explodiu, tendo ferido um funcionário da embaixada da Ucrânia. Um dos envelopes foi enviado, inclusivamente, ao primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez.



Portugal perde mas está nos oitavos do Mundial em primeiro lugar

// pág. 15

A Seleção Nacional de futebol perdeu, na sexta-feira, por duas bolas a uma frente à Coreia do Sul. Apesar da derrota, a equipa das ‘quinas’ conseguiu classificar-se no primeiro lugar do Grupo H, depois de ter vencido as seleções do Gana e do Uruguai.



MARCELO ENGANA-SE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS **CIGANOS** NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Numa mensagem emitida no âmbito da comemoração da data que assinala a Restauração da Independência de Portugal, em 1640, tendo deixado o nosso país de viver sob o jugo dos espanhóis, o Presidente da República decidiu enaltecer o papel da comunidade cigana nessa mesma luta pela independência. Numa mensagem a evocar esta data, Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que “tantos portugueses, de tantas origens, se envolveram no movimento revolucionário”, dando destaque também aos “portugueses de etnia cigana que, como reconheceu então o próprio Rei D. João IV, deram a vida pela nossa independência nacional”, referindo concretamente “o “cavaleiro fidalgo” Jerónimo da Costa e muitos dos duzentos e cinquenta outros ciganos que serviram nas fronteiras “procedendo na forma de traje e lugar dos naturais” tombaram por Portugal.”

O Presidente da República refere ainda na sua mensagem que “Portugal lembra-os, presta-lhes homenagem e exprime a sua gratidão. Este dever de memória é de elementar justiça e rompe com tanto esquecimento e discriminação de que os ciganos têm, infelizmente, sido alvo no nosso país”.

Este discurso foi acolhido com surpresa e perplexidade, sobretudo pelo Partido CHEGA, e pelo seu líder, André Ventura, que não se tem cansado de denunciar a impunidade de que certos membros desta comunidade gozam, não respeitando as autoridades e dedicando-se a atos ilícitos, estando literalmente acima da lei. Em reação a esta mensagem, o líder do CHEGA referiu que não tem “conhecimento da participação da comunidade cigana nesse processo da independência, certamente que foi uma nota histórica da Presidência da República”, mas o que gostaria de ver “é que, ao mesmo tempo que as autoridades públicas se regozijam com a participação cigana na vida nacional, que é importante”, tivessem também a coragem de ser “capazes de chamar a atenção da comunidade cigana quando esta também tem que ser chamada à atenção”.

André Ventura acrescentou ainda que “quando é para fazer um exercício laudatório pode dizer-se que é a comunidade cigana, mas quando é para se fazer um exercício crítico já não se pode mencionar a comunidade cigana”.

O líder do CHEGA fez, no entanto, a ressalva de que é “positivo” o chefe de Estado “dizer que ninguém em Portugal deve ser discriminado, seja cigano, seja afrodescendente, seja asiático, seja imigrante”.

“O Presidente da República tem o direito e a legitimidade de fazer este juízo, mas nós gostaríamos de ver também as autoridades públicas às vezes fazerem um exercício crítico dessa mesma comunidade e nunca vemos isso”, rematou.

Mas qual foi o papel da comunidade cigana na Restauração da Independência? (Nenhum!)

O Folha Nacional foi ver qual o papel que os ciganos tiveram, efetivamente, no 1.º de Dezembro de 1640 e chegou à conclusão de que há alguns equívocos na mensagem que o senhor Presidente da República quis passar.

Ora, na verdade, a participação de cerca de 250 ciganos ao lado das tropas portuguesas na luta pela Restauração da Independência, deve-se mais a uma obrigação imposta por D. João IV, do que ao voluntarismo desta comunidade em defender a pátria e expulsar os espanhóis do nosso território.

Isto porque D. João IV, sabendo que a comunidade cigana portuguesa tinha muitas ligações, inclusivamente familiares, tal como ainda hoje acontece, aos ciganos espanhóis, impôs medidas preventivas para que esse facto não compromettesse a luta pela independência, como fossem a obrigatoriedade dos ciganos que viviam em território nacional se alistarem no exército, estando a prisão destinada para os que se recusassem.

Para os que combatessem no exército português e se integrassem na nossa cultura, estava prometida a possibilidade de poderem viver livremente em território nacional.

Fica, portanto, claro que esta atitude não se deveu ao ato voluntário desta comunidade em combater ao lado dos portugueses, como quis fazer passar o senhor Presidente da República na sua mensagem comemorativa desta data, mas sim a uma obrigação imposta pelo Rei D. João IV.

Resta saber o que levou o Professor Marcelo Rebelo de Sousa a fazer um desvio tão erróneo daquela que é a verdadeira História de Portugal, a história do país que tem a obrigação de defender.



MARCELO, O VIAJANTE DO TEMPO

Marcelo Rebelo de Sousa veio a público como o faz amiúde, lembrar um tal “cavaleiro fidalgo” de nome Jerónimo da Costa e dos 250 outros ciganos que souberam defender Portugal e as suas fronteiras aquando da expulsão dos espanhóis em 1640. Aproveitando a data da Restauração, um presidente da república, serve-se duma celebração que deveria unir os portugueses e de uma data que invoca o fim do reinado dos Filipes em Portugal, para encontrar espaço e matéria para particularizar sobre um conjunto de ciganos que, ao lado de milhares de outros portugueses, ajudou à Restauração. Lembrou-se até do Jerónimo da Costa e do reconhecimento de D. João IV agora passados que foram 382 anos. Fico impressionado com tanta cultura e tanta memória neste gesto populista e que pouco ou nada tem que sirva para unir os portugueses, numa data há tantos anos consensual. Lembrar um grupo de ciganos no dia da Restauração não lembraria ao diabo. Apenas e só a Marcelo. Os portugueses a quem a primeira figura do estado teima em tratar como idiotas, ficam estupefactos pois entendem perfeitamente quem é que Marcelo pretende atingir quando agradece sibilina e propositadamente aos ciganos que “deram a vida pela independência e que lamenta a discriminação de que são alvo.”

O verdadeiro alvo é mesmo André Ventura e todos os cidadãos que com ele concordam quando dizem haver ciganos que, teimando em viver à margem da sociedade, procedem como seres irresponsáveis perante civis, militares, serviços hospitalares, etc. agredindo, ferindo e mesmo matando aqueles que também são chamados de portugueses. Comparar os 250 ciganos que ajudaram D. João IV a manter a ordem em tempos idos, aos que por aí espalham a confusão sem castigo, é o mesmo que comparar Marcelo que nadava no Tejo e opinava com padrões morais decentes e que o levaram à presidência com o que agora opina lá do alto com outra moral, com duvidosa consistência e enorme dedicação a causas de conveniência. Sou da Costa mas não pertenço à etnia cigana. Porém, tenho ciganos que visitam minha casa e que trato como verdadeiros amigos. Tenho outros que ao cruzarem-se comigo numa qualquer feira ou venda ambulante, me insultam e se puderem me agridem com o que

tiverem à mão. Tal como os brancos que são meus amigos ou outros que me matariam se pudessem. Tal como negros, chineses, malaios, japoneses, índios ou de outra e qualquer raça. Bons e maus, amigos ou inimigos, intervenientes ou não em qualquer outra data que divida ou não os portugueses. Ninguém consegue convencer Marcelo que não é uma questão de raça. É tão simplesmente uma questão de educação e de comportamento. Mas Marcelo sabe, mas não quer saber.

Ventura quando fala em ciganos, tal como eu, não fala em todos os ciganos, mas Marcelo fala, generalizando porque, com um “tique” qualquer anti Ventura, lhe convém nem que seja só para ficar bem na fotografia. Particulariza ou generaliza conforme a sua conveniência. Trivializa ou caracteriza conforme os seus proveitos. Distingue e populariza segundo os seus intentos. Mas fá-lo porque quer e, porque é tudo menos estúpido, fá-lo sabendo que não deveria fazê-lo mas achando que a sua atitude maquiavélica, pode convencer ainda alguns incautos no quadro que pretende “construir” com outros e na defesa da “verdadeira democracia portuguesa.”

Enquanto Marcelo generaliza, Ventura particulariza apontando os que descredibilizam a raça ou etnia. Marcelo acha até que pode dizer o que quer. Não pode. Ocupa, goste-se ou não, um lugar de grande importância e daí o não poder vir dizer o que lhe apetece ou o que lhe vai na alma dizendo bem dos ciganos no 1º de dezembro só para atacar Ventura e lamentando a discriminação em nome de um Jerónimo da Costa de há 382 anos atrás. Alguém acredita que não foi de propósito? A quem mais lembraria recuar quase 4 séculos só para condenar a atitude de um homem que não diz o que Marcelo teima em dizer que diz? Aliás o presidente consegue mesmo dizer que, nas palavras de D. João IV, o procedimento dos 250 ciganos é, ao fim de quase 400 anos, o exemplo da dívida que Portugal tem pela etnia e a muitos fazer pagar pela discriminação. Cabecinha pensadora e diabolicamente hábil é capaz de lançar a confusão para descansar um socialismo decadente que nunca defendeu e que nos leva ao abismo. Porque será? Só Marcelo saberá. Para bem de Portugal é que não é de certeza.



POR JOÃO SOEIRO DA COSTA
ANTIGO COMBATENTE DO ULTRAMAR



PARLAMENTO RECUSA PEDIDO DO CHEGA PARA INVESTIGAR GESTÃO DA PANDEMIA

A maioria dos partidos manifestou-se, na sexta-feira, contra a proposta do CHEGA da constituição de uma comissão eventual de inquérito à gestão da pandemia de covid-19.

No debate na Assembleia da República sobre a proposta do CHEGA de constituição de uma comissão eventual de inquérito parlamentar para avaliar a gestão da pandemia de covid-19, André Ventura defendeu a "necessidade de o parlamento português lançar

uma investigação profunda à forma como foi conduzido este processo".

"De janeiro de 2021 a março de 2022 estivemos perante 22.134 contratos num total de 2 mil milhões de euros. De todos estes, 88,5% não tiveram qualquer fiscalização nem qualquer controlo do Tribunal de Contas", assinalou, falando numa "aquisição desastrosa e suspeita de muitos bens" no âmbito da pandemia.

"O PS é ou não a favor que haja 88% dos contratos (durante a

pandemia) que não foram fiscalizados? Porque é que os contratos não estão no Portal Base?

A proposta do CHEGA contou com os votos contra de PS, PAN e Livre, a abstenção de PSD, PCP e BE e o voto favorável do proponente e da IL

Respondam à corrupção, que é o que as pessoas em casa querem

saber", perguntou diretamente ao PS o líder do CHEGA.

A rejeição da constituição de uma comissão eventual de inquérito parlamentar para avaliação da gestão da pandemia de covid-19 foi confirmada na votação. Os deputados 'chumbaram' a proposta do CHEGA com voto contra de PS, PAN e Livre, abstenção de PSD, PCP e BE e o voto favorável do proponente e da IL.

"O que fica deste debate", disse André Ventura, é que "há grupos parlamentares

que sabem que esta investigação deve ser feita, mas têm vergonha de o assumir porque é uma iniciativa do CHEGA e há os outros que querem falar de tudo menos de investigar para onde foi o dinheiro dos contribuintes". "São os habituais que não querem investigar nada e sabemos quem são, como também sabemos porque não querem nenhuma investigação", concluiu o líder do terceiro maior partido português.

com Agência Lusa

CHEGA QUESTIONA MINISTRO SOBRE DEVOLUÇÃO DE PATRIMÓNIO ÀS EX-COLÓNIAS

Surpreendido com as recentes declarações do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, de que o Governo português se prepara para fazer uma lista de património com origem nas ex-colónias portuguesas com vista a devolvê-lo, o CHEGA não perdeu tempo e deu entrada de um pedido de esclarecimento por escrito dirigido ao Governo, concretamente ao Ministério da Cultura.

De acordo com o documento que o CHEGA deu entrada “esta é uma temática que teve o seu primeiro vislumbre internacional em 2018, mas que parece agora ganhar relevo em Portugal”, sendo que agora “a decisão se encontra aparentemente tomada pelo Governo, indicando que este objetivo será feito “de forma discreta e longe da praça pública”, através de uma

“inventariação mais fina”, alegadamente a realizar por académicos e diretores de museus.”

Segundo refere o Ministro da Cultura, em entrevista ao Expresso, estarão em causa “obras de arte, bens culturais, objetos de culto e até restos mortais ou ossadas retiradas das suas comunidades originais e levadas para países como Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Inglaterra ou Holanda”.

Ora, o CHEGA considera inadmissível e leviano afirmar em entrevista o “objetivo de devolver património com estreitas ligações à História Nacional e por isso a todo o povo português” e que o “Ministro da Cultura não pode ser confundido com ser dono ou definidor



da Cultura”, sendo necessário “um esclarecimento público cabal, sendo claramente especificado à população portuguesa que tipo de material, em concreto, estamos a falar e, sobretudo, os critérios em que se funda a sua devolução”.

Acrescenta ainda que se torna “manifestamente incompreensível que tanto também tendo deixado Portugal nas suas ex-colónias sem que nunca tenha sido devidamente ressarcido do prejuízo material da sua retirada ultramarina, muito menos exigindo que tal acontecesse, possa o povo português ver alienar da esfera patrimonial do seu Estado, património que natural e reconhecidamente lhe pertence”.

A s s i m

sendo, o CHEGA coloca seis questões concretas ao Ministro Pedro Adão e Silva, entre as quais “de que património concreto estamos a falar” e “quais os critérios que sustentam este alegado processo de devolução. Pergunta ainda “de que forma foram selecionados os alegados académicos e diretores de museus a quem alegadamente será atribuído o processo de inventariação do património em causa”, se o ministro considera que este procedimento “deve ser realizado sem que previamente se ausculte a população portuguesa quanto à sua realização” e por fim “sendo património público que está em causa”, se o ministro considera dignas as suas considerações de que este processo será alegadamente melhor sem debate público”.

VENTURA ACUSA PS E PSD DE “TATICISMO POLÍTICO”

O presidente do CHEGA acusou PS e PSD de entrarem na revisão constitucional por “taticismo político”, dizendo que os socialistas querem “desviar a atenção de casos e escândalos” e os sociais-democratas “tentar liderar o bloco da direita”.



Numa primeira reunião do partido, aberta à comunicação social no parlamento, sobre o processo de revisão constitucional, André Ventura atacou, em particular, uma das propostas PSD: a de alterar o mandato do Presidente da República para um único de sete anos, em vez dos atuais dois de cinco.

“Esta é que ninguém se lembraria, não lembra ao careca, mas Luís Montenegro lembrou-se desta (...) Significaria que o Presidente, após eleito, passava a ser completamente irresponsável porque não se ia submeter novamente a sufrágio”, criticou, desvalorizando também propostas do PSD de criar um conselho de coesão territorial e geracional ou de extinguir o Representante da República por “não resolverem os problemas das pessoas”.

Para Ventura, a propostas do PSD de revisão constitucional são “o símbolo maior da máxima de que é preciso mudar alguma coisa para que fique tudo na mesma”.

Como exemplo, apontou a proposta de redução de deputados do PSD, que diminui o limite máximo de 230 para 215, o que classificou de “maquiagem política”, já que o CHEGA propõe a diminuição do limite mínimo

para cem parlamentares.

Na sua intervenção, Ventura defendeu, por várias vezes, que esta “é a revisão constitucional do CHEGA”, uma vez que foi o partido a desencadear o processo, com um projeto admitido em 12 de outubro.

“Esta é a revisão constitucional em que mais evidente fica o taticismo político dos nossos adversários: ninguém queria revisão constitucional, e subitamente todos quiseram e devemos perguntar porquê”, afirmou. Para André Ventura, a razão do PS “é evidente”: “É a melhor forma de desviar a atenção de casos e escândalos que estavam e estão a afetar o Governo e a forma que António Costa encontrou foi fugir para a revisão constitucional e lançar novamente a polémica sobre os confinamentos não judiciais”, acusou.

Já o PSD, considerou, “só veio para este debate para tentar liderar o bloco à direita, porque percebeu que ia ficar entalado entre o PS e o CHEGA”.

“Então, toca de apresentar propostas que, vamos ser francos, mudam muito pouca coisa, algumas não fazem sequer grande sentido e parece ser feito à medida para marcar presença”, criticou.

por Agência Lusa

PRESTAÇÃO DA CASA SÓBE ENTRE 108 E 251 EUROS EM DEZEMBRO

A prestação da casa paga pelos clientes bancários no crédito à habitação vai subir acentuadamente este mês nos contratos indexados à Euribor a três, seis e 12 meses, face às últimas revisões, segundo a simulação da Deco/Dinheiro&Direitos.

Um cliente com um empréstimo no valor de 150 mil euros, a 30 anos, indexado à Euribor a seis meses e com um 'spread' (margem de lucro do banco) de 1%, passa a pagar a partir de agora 658,67 euros, o que traduz uma subida de 186,07 euros face à última revisão em junho e acima do agravamento de 170,83 euros de quem teve o contrato revisto em novembro.

Já no caso de um empréstimo nas mesmas condições (valor e prazo de amortização), mas indexado à Euribor a três meses, o cliente passa a pagar 618,34 euros, mais 108,18 euros.

Também aqui se verifica um agravamento em cerca de oito euros na prestação face aos contratos com as mesmas características cuja prestação renovou em novembro.

Já nos empréstimos indexados à Euribor a 12 meses, a prestação da casa – para um empréstimo nas condições referidas – será de 701,33 euros a partir deste mês de dezembro, um agravamento de 251,69 euros face ao que pagava desde dezembro de 2021. Neste caso, o valor foi calculado tendo em conta a média da Euribor a 12 meses em novembro e que foi de 2,828%.

A evolução das taxas de juro Euribor está intimamente ligada às subidas ou descidas das taxas de juro diretoras BCE.

por Agência Lusa



INFLAÇÃO DE 9,9% EM NOVEMBRO



A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) recuou para 9,9% em novembro, face aos 10,1% de outubro, segundo a estimativa rápida avançada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com o INE, “tendo por base a informação já apurada, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá diminuído para 9,9% em novembro, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais à observada no mês anterior”. Quanto ao indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 7,2% em novembro (7,1% no mês anterior), a taxa mais elevada desde dezembro de 1993.

por Agência Lusa

FALTA DE TRABALHADORES NOS AEROPORTOS SEM SOLUÇÃO À VISTA

A presidente da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) disse que “não há soluções à vista” para o problema de escassez de recursos humanos, um dos constrangimentos que se verifica nos aeroportos com a recuperação da pandemia.

A presidente do Conselho de Administração da ANAC, Tânia Cardoso Simões, falava na Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, onde foi chamada para esclarecimentos sobre a taxa de segurança cobrada aos passageiros e que, de 2021 para 2022, aumentou mais de 80%.

A responsável apontou, entre outros constrangimentos, a escassez de recursos humanos e alertou: “Para o ano, todo este trabalho continua, com a diferença que não podemos dizer



que seremos surpreendidos com o tema dos recursos humanos, mas também não há soluções à vista”.

“Houve, de facto, uma escassez de recursos humanos, no caso português até com o próprio setor do turismo e, de facto, houve uma coordenação da ANAC com o Turismo de Portugal”, para recorrer à base de dados da autoridade turística para oferta e procura de profissionais, explicou, mas a escassez de recursos humanos “continua a ser um desafio para o verão de 2023”. Relativamente à taxa de segurança, que é uma das taxas aeroportuárias e que aumentou para 3,54 euros, repercutidos no preço dos bilhetes, a responsável explicou que o valor está justificado pelos custos com serviços afetos à segurança.

por Agência Lusa

PELA VERDADE!

Folha Nacional

O JORNAL SEM CENSURA

CHEGA ÀS BANCAS SEM MEDO DAS PALAVRAS

POLÍTICA
NACIONAL &
INTERNACIONAL
ECONOMIA
NACIONAL
MUNDO
OPINIÃO
ENTREVISTAS



TAMBÉM ONLINE EM:

www.folhanacional.pt





Miguel Alves era secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro, que é o mesmo que dizer, era um dos homens de confiança de António Costa. Quando foi nomeado para o cargo já se encontrava sob investigação do Ministério Público, mas o primeiro-ministro, numa atitude de 'eu quero, posso e mando', entendeu por bem nomeá-lo à mesma. O que aconteceu? Mais um escândalo, porque cerca de dois meses depois, foi tornado público que Miguel Alves é acusado do crime de prevaricação, envolvendo dinheiros públicos! O PS a ser o PS!

EUTANÁSIA: VOTAÇÃO VOLTA A SER ADIADA A PEDIDO DO CHEGA



Os deputados voltaram a adiar, pela terceira vez, a votação na especialidade do diploma que regula as condições em que a morte medicamente assistida não é punível, aprovando o pedido feito pelo CHEGA.

O texto de substituição ia ser discutido e votado na quarta-feira de manhã na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, mas o CHEGA pediu o adiamento,

alegando pouco tempo para analisar a nova versão do diploma, uma vez que foi distribuída de madrugada.

O pedido de adiamento foi aprovado com os votos a favor do PS, PSD e CHEGA, a abstenção de Livre, PAN, Iniciativa Liberal e PCP e o voto contra do BE.

Esta é a terceira vez que votação na especialidade é adiada. No dia seguinte, o presidente do CHEGA reuniu com o Presidente

da República, tendo-lhe pedido que vete a lei que o Parlamento se prepara para aprovar em definitivo, por considerar que a mesma é de “clara e gritante violação do nosso ordenamento constitucional”, tendo todo este processo representado um “atropelo de direitos políticos, nomeadamente nas audições que foram insistentemente pedidas pelo CHEGA nos termos da lei em vigor, e que

foram negadas pela comissão”. “Queremos dar este aviso ao Presidente da República de como decorreu o processo, da forma restritiva e limitadora de direitos políticos que aqui ocorreram, para que o Presidente tenha toda a informação sobre esta matéria”, salientou, considerando que “o parlamento está limitado por força da maioria absoluta que o PS tem”. “A regulamentação deste

processo apenas trouxe mais dúvidas e adensou mais questões”, criticou André Ventura, avisando que “a pressa em levar este processo a uma finalização sem um trabalho jurídico de fundo sério vai levar a um inevitável chumbo por parte do Tribunal Constitucional”, sustentando que “são muitas as inconstitucionalidades deste texto”.

por Agência Lusa

JORNALISTA DO CONSÓRCIO QUE ATACOU POLÍCIAS FOI CONTRATADO PELO GOVERNO

Um dos jornalistas que faz parte do Consórcio de Jornalismo de Investigação, que há duas semanas elaborou um artigo em que descrevia as forças de segurança como fascistas, xenófobas e agressivas, foi contratado pelo Governo.

O Folha Nacional já havia denunciado as ligações dos jornalistas do consórcio ao partido de extrema-esquerda, Bloco de Esquerda, expondo o enviesamento e parcialidade destas pessoas e, na quarta-feira, foi a revista Sábado que trouxe a público mais uma ligação perigosa de um dos jornalistas. Segundo a mesma fonte, Paulo Pena foi contratado através da



secretaria-geral do Conselho de Ministros para levar a cabo uma pesquisa documental sobre comunicação clandestina.

A revista Sábado refere também que esta pesquisa foi pedida pela Comissão para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

O que resulta claro é o facto de um jornalista de um consórcio de investigação que ataca as forças de segurança e o CHEGA ter sido contratado pelo Governo, sendo, assim pago com o dinheiro de todos os contribuintes, incluindo aqueles que chama de racistas, xenófobos e de extrema-direita!

MÉDICOS DEMITEM-SE EM BLOCO EM ALMADA, SINTRA E AÇORES

Os chefes dos serviços de urgência do Hospital do Divino Espírito Santo (Ponta Delgada), do Hospital Garcia de Orta (Almada) e do Hospital Fernando Fonseca (Amadora-Sintra) apresentaram as respetivas demissões por falta de condições para exercerem o seu trabalho em segurança e com dignidade.

No caso do hospital açoriano, e segundo o diário Açoriano Oriental, 10 chefes de equipa do Serviço de Urgência do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) "pediram a demissão" por considerarem "não estarem reunidas as condições mínimas para que sejam prestados os melhores cuidados aos utentes" que recorrem à urgência daquela unidade de saúde.

Há duas semanas, cerca de 400 médicos (191 do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada) manifestaram indisponibilidade para fazer mais do que as 150 horas de trabalho extraordinário obrigatórias por lei.

Em Almada, os chefes de equipa do Serviço de Urgência do Hospital Garcia de Orta apresentaram também a demissão dos cargos em protesto com a escala de dezembro, que consideram estar "abaixo dos mínimos".

Numa carta dirigida ao diretor clínico do hospital, à presidente do Conselho de Administração e à diretora do Serviço de Urgência, os chefes de equipa explicam que na escala prevista constam vários dias com um número de elementos abaixo dos mínimos (um ou dois elementos apenas) para garantir o bom funcionamento do serviço.



"Não podemos como chefes de equipa, assistentes hospitalares de medicina interna e médicos deste hospital aceitar chefiar uma equipa de urgência nas presentes condições de trabalho e paupérrimas condições de prestação de cuidados no SUG como se encontram atualmente", salientam na missiva tornada pública pelo Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

No que diz respeito ao hospital que serve as populações de Amadora e Sintra, os 44 chefes e subchefes das equipas de Urgência apresentaram a demissão por considerarem estar em causa a qualidade assistencial e a segurança dos utentes, apontando o dedo aos órgãos dirigentes do hospital por falta de "abertura" em aceitar propostas para a melhoria dos serviços.

"Depois de, com elevado esforço e sentido de dever, termos superado uma pandemia que exigiu a todas as instituições do Serviço Nacional de Saúde (SNS) o melhor dos seus profissionais, olhamos para o futuro com enorme preocupação e apreensão", afirmam os 44 médicos signatários e demissionários dos cargos de chefia, na carta divulgada pelo SIM. Para a equipa médica do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, aquela unidade hospitalar "vive, uma vez mais, momentos de enorme dificuldade na nobre missão de prestar a melhor atividade assistencial à população que a ele recorre".

por Agência Lusa

SEIS CARTAS-BOMBA ENCONTRADAS EM ESPANHA

Um envelope suspeito de conter material explosivo foi interceptado, quinta-feira, na embaixada dos Estados Unidos em Madrid, elevando para seis as cartas similares identificadas em Espanha, segundo o Ministério espanhol da Administração Interna. Assim que o envelope foi detetado, as autoridades ativaram o protocolo de segurança adequado, com envio de um dispositivo policial para a zona do edifício da embaixada norte-americana, disse a mesma fonte. Quinta-feira de manhã, o secretário de Estado da Segurança do governo espanhol tinha confirmado a identificação de cinco envelopes com explosivos na última semana, enviados ao primeiro-ministro, à embaixada da Ucrânia, à ministra da Defesa, a um centro de satélites e a uma empresa de armamento. "Tanto as características dos envelopes como o conteúdo",

material e substâncias normalmente usadas na pirotecnia, "são similares nos cinco casos", disse o secretário de Estado Rafael Pérez, numa conferência de imprensa em Madrid. O envelope enviado ao primeiro-ministro, Pedro Sánchez, foi interceptado na semana passada, no dia 24 de novembro, e os restantes foram identificados na quarta-feira e quinta-feira. Um homem ficou ferido na quarta-feira sem gravidade na embaixada da Ucrânia em Madrid devido à explosão do artefacto que estava dentro do envelope. Nos outros casos, o material explosivo foi desativado ou foi feita uma detonação controlada. O secretário de Estado disse ser necessário esperar por análises e estudos "de diferentes naturezas", feitos por peritos policiais, e pelas investigações judiciais para serem conhecidos e revelados mais detalhes.



O secretário de Estado não quis também revelar se as autoridades espanholas têm conhecimento de casos semelhantes em outros países europeus "que tenham ajudado a Ucrânia". A empresa Instalaza, na cidade de Saragoça, região de Aragão (nordeste de Espanha), destinatária de um dos envelopes com explosivos, produz equipamento militar que foi enviado por Espanha para a Ucrânia, para apoiar as forças armadas ucranianas, logo após o início do ataque russo, em 24 de fevereiro.

por Agência Lusa

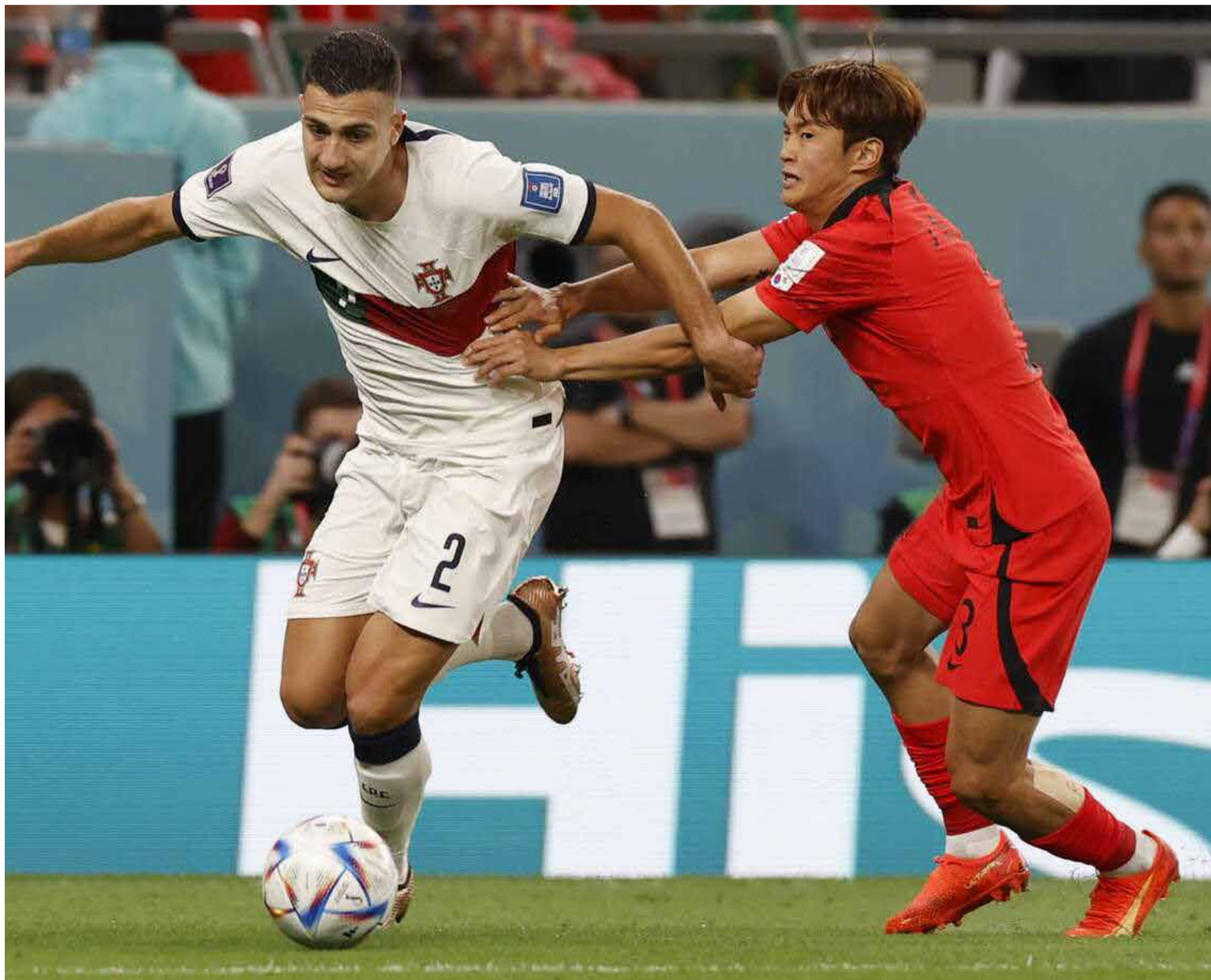
CHINA ESTÁ A TORNAR-SE NUM TOTALITARISMO MAIS REPRESSIVO

Um relatório sobre o estado das democracias a nível global revela que a China está a tornar-se um regime cada vez mais repressivo, numa região do planeta onde o totalitarismo tem vindo a consolidar-se. O mais recente relatório sobre o Estado Global das Democracias, relativo ao ano de 2021, do Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (IDEA) mostra que apenas 54% das pessoas na Ásia e Pacífico vivem numa democracia e quase 85% dessas pessoas vivem numa democracia frágil ou em regressão. O documento deste instituto com sede em Estocolmo – que analisa o desempenho democrático de 173 países desde 1975 e procura fornecer um diagnóstico sobre o estado das democracias em todo o mundo – diz ainda que os regimes totalitários, de que o chinês é exemplo destacado, se estão a tornar progressivamente mais repressivos. "Os regimes autoritários estão a ficar cada vez mais repressivos. Estão a enterrar as garras de forma cada vez mais agressiva e mais profunda", explicou à

Lusa o secretário-geral do IDEA, Kevin Casas-Zamora. A China ilustra bem esta tendência de os regimes autoritários se consolidarem e de aprofundarem os valores totalitários e ditatoriais, revelando uma completa falta de representatividade do seu Governo ou de participação dos cidadãos nas decisões políticas. Na China, todos os 11 parâmetros relativos à representatividade governativa, à participação cívica ou ao escrutínio do executivo apresentam valores negativos, comparando-se muito abaixo dos níveis mesmo de outros regimes totalitários. Com valores intermédios, aparecem parâmetros como o acesso à Justiça ou os direitos sociais e igualdade, bem como a igualdade de género ou a ausência de corrupção, mas mesmo assim em níveis abaixo das médias globais recomendadas. O único parâmetro onde a China se compara favoravelmente com outros dos 173 países é o do sistema de segurança social, onde o desempenho está acima da média global. por Agência Lusa



SELEÇÃO NACIONAL PERDE, MAS PASSA AOS OITAVOS EM PRIMEIRO LUGAR



A Seleção Nacional de futebol perdeu, na sexta-feira, por duas bolas a uma frente à Coreia do Sul no último jogo da fase de grupos do Mundial de Futebol que decorre no Qatar. Apesar da derrota, a equipa das 'quinas' conseguiu classificar-se no primeiro lugar do Grupo H, depois de ter vencido as

seleções do Gana e do Uruguai. Portugal começou a ganhar frente à Coreia do Sul com um golo de Ricardo Horta logo aos cinco minutos da partida, após passe longo de Pepe e assistência de Diogo Dalot. Porém, e quando tudo indicava o contrário, a equipa sul-coreana empatou a partida ao minuto

27 com um tento de Young-Gwon na sequência da marcação de um pontapé de canto no lado esquerdo. Já durante o tempo de compensação, aos 90+1, a Coreia passou para a frente do marcador com um golo de Hwang. Terminada a partida, Portugal passou à fase seguinte do Mun-

dial em primeiro lugar do grupo H, com a Coreia do Sul a passar como segunda classificada. Recorde-se que no primeiro jogo da fase de grupos, Portugal venceu o Gana por 3-2, com golos de Cristiano Ronaldo, João Félix e Rafael Leão. Depois, com o Uruguai, a seleção das quinas carimbou a

vitória com dois golos de Bruno Fernandes, sem ter sofrido qualquer tento. Terminada a fase de grupos do Mundial, a Seleção Nacional volta a jogar na próxima terça-feira, dia 6 de dezembro, com o segundo classificado do Grupo G.

Editorial

POR **RICARDO DIAS PINTO**

SUB DIRETOR DO FOLHA NACIONAL



RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL... PRECISA-SE!

Nunca, jamais, em tempo algum, foi tão necessária a restauração de Portugal como o é nos dias que correm!

Os sucessivos governos socialistas e sociais-democratas por um lado, vêm destruindo as instituições, transformando o Estado num feudo muito próprio e pondo em causa princípios básicos da democracia como é o caso da separação de poderes.

No plano interno, a esquerda e extrema-esquerda, carregadas de um ódio visceral a tudo o que lhes é antagónico, impõem o pensamento único como base de uma sociedade em que a liberdade de expressão cada vez está mais comprometida, reduzindo a política a temáticas menores, enquanto o Povo empobrece, os jovens não veem alternativa de vida dentro de portas e acabam emigrando em busca de uma vida melhor lá fora, os idosos têm todos os dias de escolher entre comer, aquecer as suas casas ou comprar os remédios de que necessitam para manter a saúde e aqueles que estão em plena vida activa têm sérias dificuldades em colocar comida na mesa, pagar as casas ou dar uma educação digna aos seus filhos.

No plano externo, os ditos progressistas, extremistas da globalização, teimam em transformar a União Europeia numa federação de Estados, sem para tal terem sido mandata-

povos seja questionada, impondo assim a sua agenda aos países que constituem a União, retirando soberania e independência às Nações, condicionando a cultura secular de cada povo e desenraizando as pessoas que, sem se aperceberem, cada vez mais se tornam autómatos às ordens de alguns.

Quer no plano interno, quer no externo, no primeiro caso sozinho, no segundo em conjunto com os partidos nossos congéneres, o Partido CHEGA prosseguirá na luta pela dignidade das pessoas, pela independência e soberania dos povos, por uma União Europeia no respeito pelas nações que a constituem, como foi vontade dos seus fundadores.

O reequilíbrio de forças no seio da União Europeia está em marcha, com a ascensão de partidos como o CHEGA, o RN, o AUR, os Fdl, o Fidesz ou o PiS, entre tantos outros que estão cada vez maiores e mais fortes, alguns dos quais já nos governos dos seus países e que a partir de 2024 se farão representar com “voz mais grossa” na UE dentro das famílias da Identidade e Democracia e dos Conservadores e Reformistas Europeus.

O jornal Folha Nacional nasceu como único veículo nacional disso mesmo e assim prosseguirá como voz destes valores que muitos querem retirar, mas que teimaremos em não permitir!

O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Pelos Caminhos de Portugal

BEJA

VEREADORA DO CHEGA VOTA CONTRA ORÇAMENTO DA CDU

A vereadora do CHEGA em Serpa votou contra o Orçamento Municipal para 2023 apresentado pelo Executivo da CDU por este documento não espelhar, de todo, aquilo que o CHEGA quer ver implementado no concelho. O Orçamento apresentado trata-se de um exercício de esoteris-

mo que mais não é do que uma previsão que, como tem vindo a ser feito ao longo dos anos, vai ser alvo de correção a cada quinzena. De referir ainda que a ata da reunião refere que “foram aprovados por unanimidade”, quando tal não corresponde à verdade dos factos.

SETÚBAL

DEPUTADOS MUNICIPAIS FAZEM VOTO DE LOUVOR ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA

A bancada municipal do CHEGA em Setúbal apresentou um voto de louvor às Forças de Segurança na sequência da reportagem difamatória emitida há duas semanas. As nossas forças de segurança são o garante do Estado de Direito e a salvaguarda de todos os cidadãos. Por

essa razão, é incompreensível que homens e mulheres que todos os dias arriscam a vida pela segurança dos seus concidadãos sejam abandonados pelos sucessivos governos, estando condenados a condições de trabalho e salariais miseráveis.

MADEIRA

CHEGA QUER ISENÇÃO DE IMI PARA FORÇAS DE SEGURANÇA EM CÂMARA DE LOBOS

O CHEGA em Câmara de Lobos, na Madeira, apresentou um conjunto de medidas que considera importante serem incluídas no Orçamento de 2023 daquele concelho. Em reunião com o presidente da autarquia, o CHEGA enumerou várias medidas, entre as quais a isenção da taxa de IMI

para todas as forças de segurança e bombeiros que trabalhem e residam em Câmara de Lobos, como também a redução da taxa de IMI para toda a população residente neste concelho até ao máximo permitido por lei.

COIMBRA

POPULAÇÕES SEM CONSULTAS. CHEGA EM CANTANHEDE QUER SABER O PORQUÊ

O coordenador do Partido CHEGA em Cantanhede questionou a presidente do Conselho Diretivo ARS Centro sobre o cancelamento de diversas consultas de hipertensão e diabetes nos meses de agosto e setembro, deste ano, no centro de saúde As Gândaras. Num pedido de

esclarecimento enviado à presidente da ARS Centro, o CHEGA questiona não só a razão pela qual os utentes ficaram sem as referidas consultas, como também quais são as soluções a apresentar para que tal situação não se repita pelo bem da saúde dos portugueses.

